

Um olhar sobre o cotidiano dos moradores do Residencial Rio Anil Camboa

A look at the daily life of the residents of the residential “Rio Anil Camboa”

Maysa Mayara Costa de Oliveira



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/6250>

DOI: [10.4000/pontourbe.6250](https://doi.org/10.4000/pontourbe.6250)

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Maysa Mayara Costa de Oliveira, « Um olhar sobre o cotidiano dos moradores do Residencial Rio Anil Camboa », *Ponto Urbe* [Online], 24 | 2019, posto online no dia 26 junho 2019, consultado o 05 junho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/6250> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.6250>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 junho 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Um olhar sobre o cotidiano dos moradores do Residencial Rio Anil Camboa

A look at the daily life of the residents of the residential “Rio Anil Camboa”

Maysa Mayara Costa de Oliveira

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 25/05/2019

Aceitação / Accepted 29/06/2019

- 1 As fotos abaixo são resultantes do trabalho de campo realizado no Residencial Rio Anil Camboa, na periferia de São Luís, Maranhão, no ano de 2018. Desde 2015 a pesquisa no Residencial tem acompanhado o cotidiano dos moradores em diversos momentos. Inaugurado em 2009, o Residencial Rio Anil Camboa é parte de um projeto de habitação e reurbanização do Programa de Aceleração do Crescimento PAC, em São Luís, denominado PAC Rio Anil.
- 2 Os moradores do bairro da Camboa, que habitavam em palafitas, foram transferidos para apartamentos construídos pelo respectivo programa. As fotos retratam alguns momentos do dia a dia dos moradores acompanhados pela pesquisadora: um jogo de futebol, na quadra do Residencial, um dia de comemorações e lazer no Dia dos Pais; um mutirão de limpeza organizado pelos moradores e as imagens do cais da Camboa e de um morador tecendo um rede, o que caracteriza as atividades de pesca nesta localidade. Ainda, outros aspectos como a violência e a briga por ponto de drogas estão presentes nas pichações dos muros, demarcando a presença de uma facção no local, ou nas advertências que indicam a proibição de roubo no local.
- 3 Na antropologia, as fotografias estiveram no lugar ilustrativo e de comprovação de que o antropólogo “esteve lá”. Essa perspectiva, no entanto, vem mudando, e o uso da

fotografia passou de um mero local ilustrativo para objeto de análise, o uso da imagem também se constitui em teoria.

- 4 Etienne Samain (2012), propõe pensar o uso da fotografia como forma de questionamento. Interrogar as imagens para o autor é pensar com elas a história humana. A imagem é muito mais que um objeto, ela é o lugar de um processo vivo, ou seja, ela participa de um processo de pensamento. Para Samain a imagem é pensante. Essa concepção referenciada de Huberman (2012) é pensar o processo da própria imagem.
- 5 Diante dessa perspectiva o uso da imagem é trabalhar com uma perspectiva do seu significado, da imagem como experiência e de sua temporalidade. A utilização da imagem é ter em mente o seu símbolo a contextualização atrelada aquele símbolo. Tanto Samain (2012) quanto Huberman (2012) nos evocam a seguinte questão sobre o uso da imagem: qual o lugar da imagem no modo de conhecimento? Qual o lugar da imagem em nossas pesquisas? Sobre essa questão não há um consenso, a utilização da imagem como modo de conhecimento pressupõe primeiramente o seu questionamento da própria imagem.
- 6 As fotografias aqui presentes expressam o cotidiano dos moradores e suas relações com o espaço. Tais imagens, apesar de não terem sido colocadas no centro do trabalho, permitiram também a reconstrução daquele espaço.



A torcida./ The crowd.

MAYSA OLIVEIRA, 2018.



Espectadores. / Viewers

MAYSA OLIVEIRA, 2018.



Cais da Camboa./ Camboa's pier.

Maysa Oliveira, 2018



Mutirão de limpeza. /Cleaning taske-force.

MAYSA OLIVEIRA, 2018.



Tecendo rede de pesca. / Weaving fishing net
Maysa Oliveira, 2018.



"PROIBIDO ROUBAR NA COMUNIDADE." / "FORBIDDEN TO STEAL IN THE COMMUNITY."

MAYSA OLIVEIRA, 2018.



Dia dos Pais./ Father's Day.

MAYSA OLIVEIRA, 2018.

BIBLIOGRAFIA

- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Quando as imagens tocam o real*. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. V. 2, n. 4, nov. 2012. Disponível em:
<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/60>
- SAMAIN, Etienne. *As peles da fotografia: fenômeno, memória/arquivo, desejo*. *Visualidades* (UFG), Goiânia, v. 10, p. 24-36, 2012.

AUTOR

MAYSA MAYARA COSTA DE OLIVEIRA

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA
Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP